

GARGALOS LOGÍSTICOS PARA O DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO E BAIANO



Salvador, 22 de Novembro de 2013

Ministério dos
Transportes



LOGÍSTICA DE TRANSPORTES

O objetivo de um estudo de logística é o transporte do maior número de mercadorias, com o mínimo custo e menor tempo possível.

- O **transporte** é uma das principais funções logísticas;
- Representa a **maior parcela dos custos logísticos** na maioria das organizações;
- Tem papel fundamental no desempenho de diversas dimensões do Serviço ao Cliente;
- Representa, em média, cerca de 60% das despesas logísticas.

PREMISSA BÁSICA DO SETOR

O setor de Transportes como catalisador do desenvolvimento nacional

- Estruturando corredores para escoamento da produção;
- Reduzindo os níveis de ineficiência;
- Estimulando maior participação da hidrovia e da ferrovia;
- Apoiando a integração da América do Sul e o desenvolvimento do turismo.

SITUAÇÃO GERAL - DIAGNÓSTICO

RODOVIAS:

- A Logística no Brasil é dependente do transporte rodoviário;
- As vias operam no limite de sua capacidade e com baixa produtividade;
- Existe a necessidade de duplicação em muitos trechos.

FERROVIAS:

- Dois terços da malha ferroviária não são explorados;
- Velocidade média baixa, em torno de 25 km/h, devido a transposição em travessias urbanas e traçado geométrico da via deficiente.

HIDROVIAS:

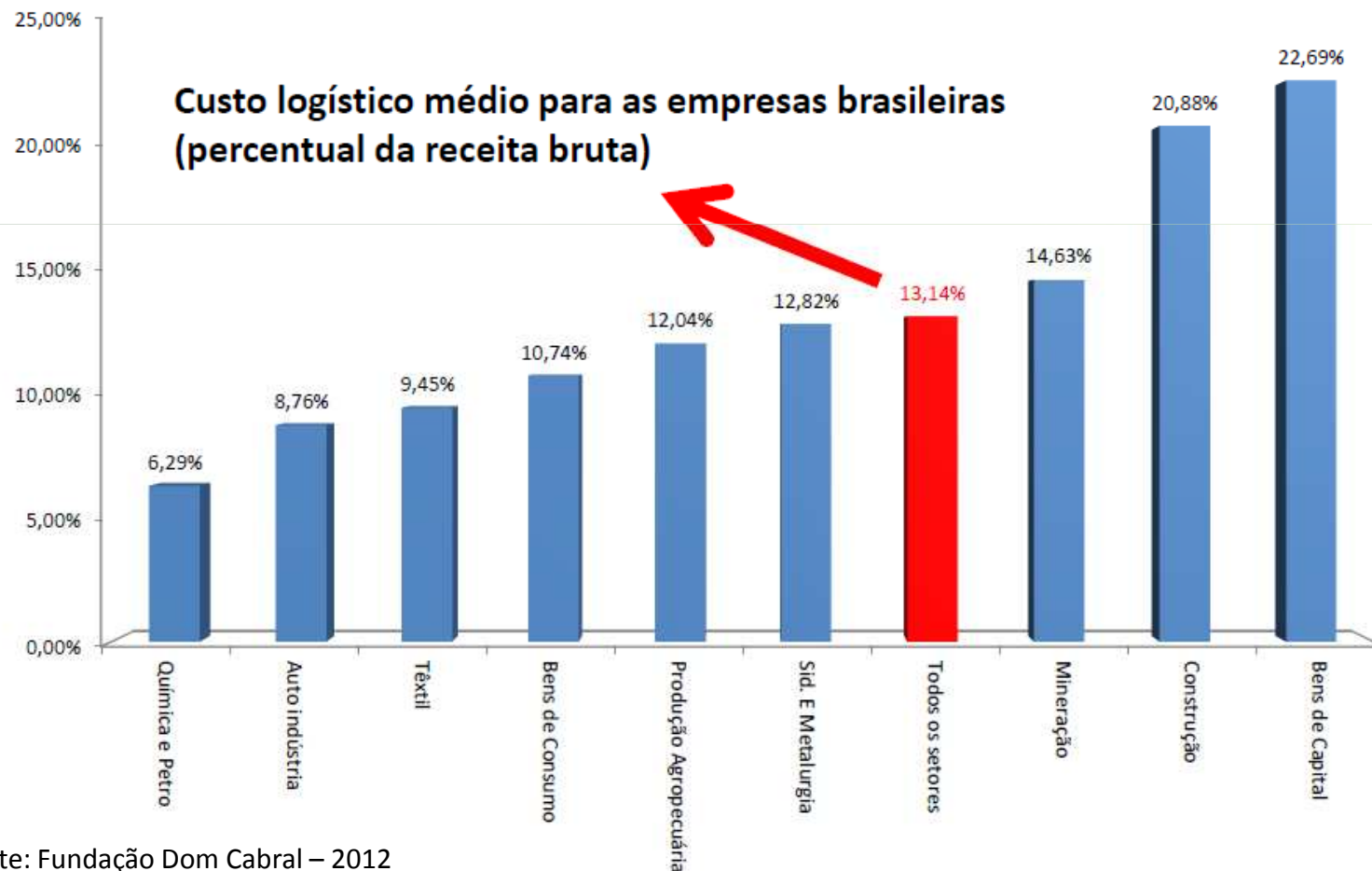
- Poucos rios navegáveis próximos aos centros de produção e distribuição;
- Rios com baixa profundidade, exigindo investimentos em dragagens;
- Necessidade de grandes investimentos para derrocamento de pedrais e aquisição de equipamentos de carga.

CABOTAGEM:

- Baixa oferta de navios;
- Baixa eficiência de portos;
- Alto custo do transbordo intermodal.

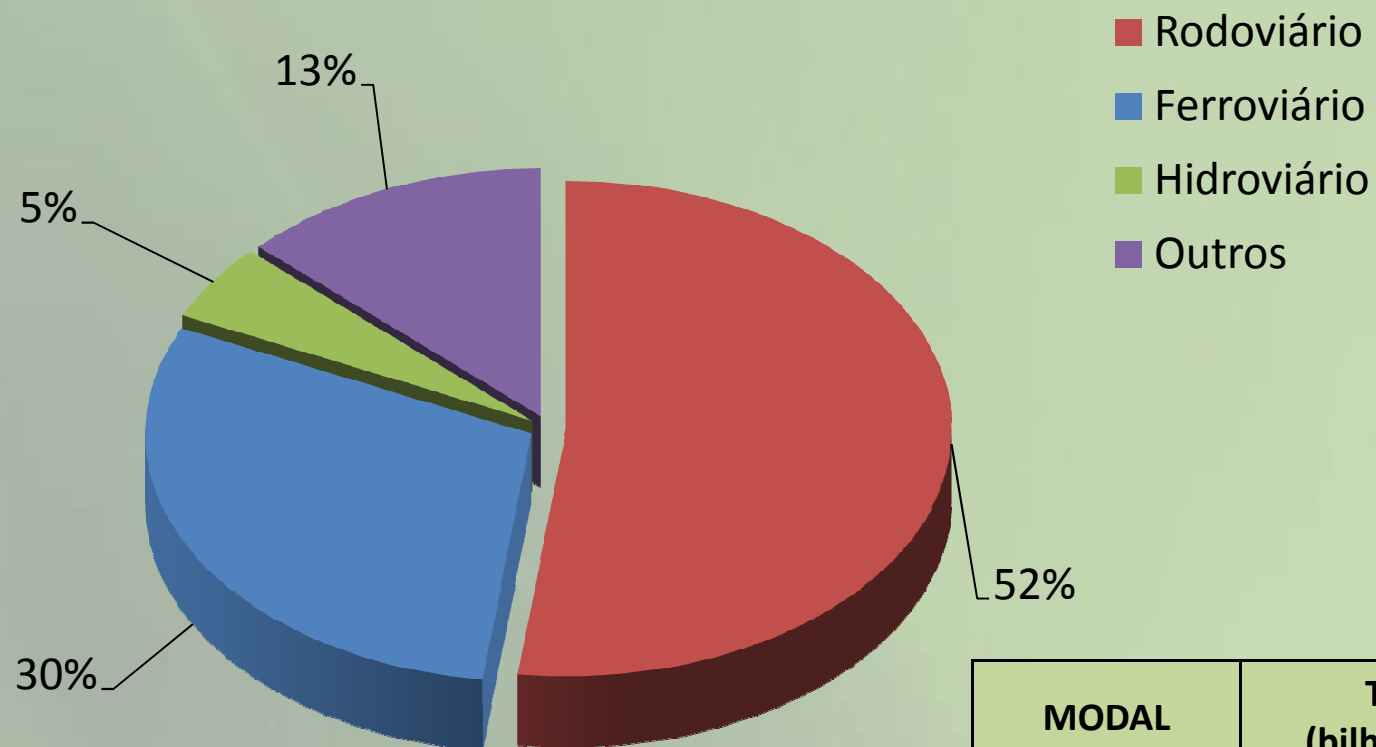
CUSTO LOGÍSTICO EM RELAÇÃO À RECEITA

- Estudo realizado pela FUNDAÇÃO DOM CABRAL com 126 empresas que juntas tem faturamento de cerca de 20% do PIB brasileiro;
- Objetivo do estudo é avaliar os custos logísticos para as empresas que operam no país.



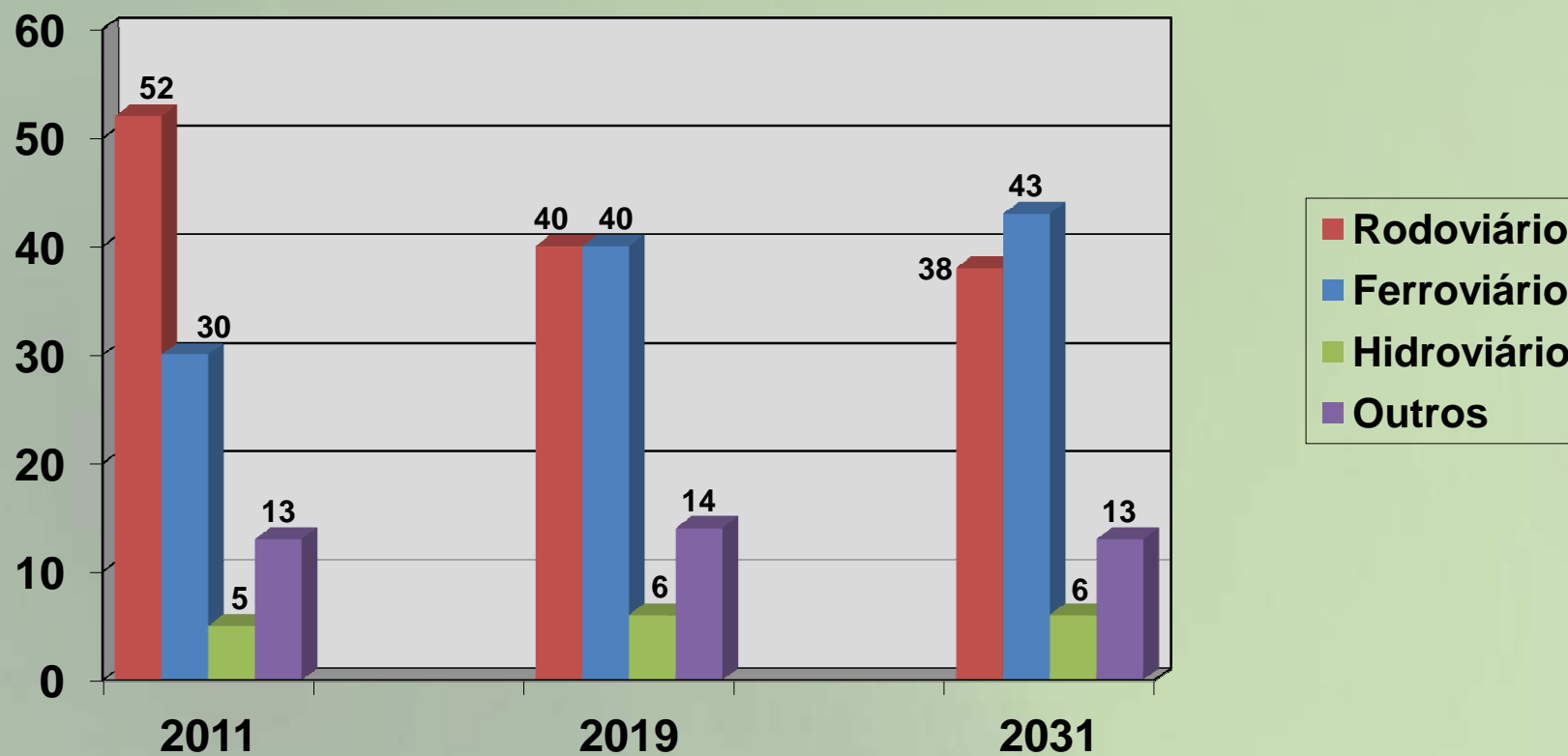
Fonte: Fundação Dom Cabral – 2012

MATRIZ DE TRANSPORTES ATUAL



MODAL	Transporte (bilhões de TKU's)
Rodoviário	645
Ferroviário	370
Hidroviário	60
Outros	160

PERSPECTIVA PARA A MATRIZ DE TRANSPORTES



Fonte: SPNT/MT – PNLT 2011 (revisão de metas)

Outros: dutoviário e cabotagem

ESTRATÉGIAS PARA ALTERAÇÃO DESSE QUADRO

Novo patamar de investimentos públicos e privados

Resgate do planejamento permanente

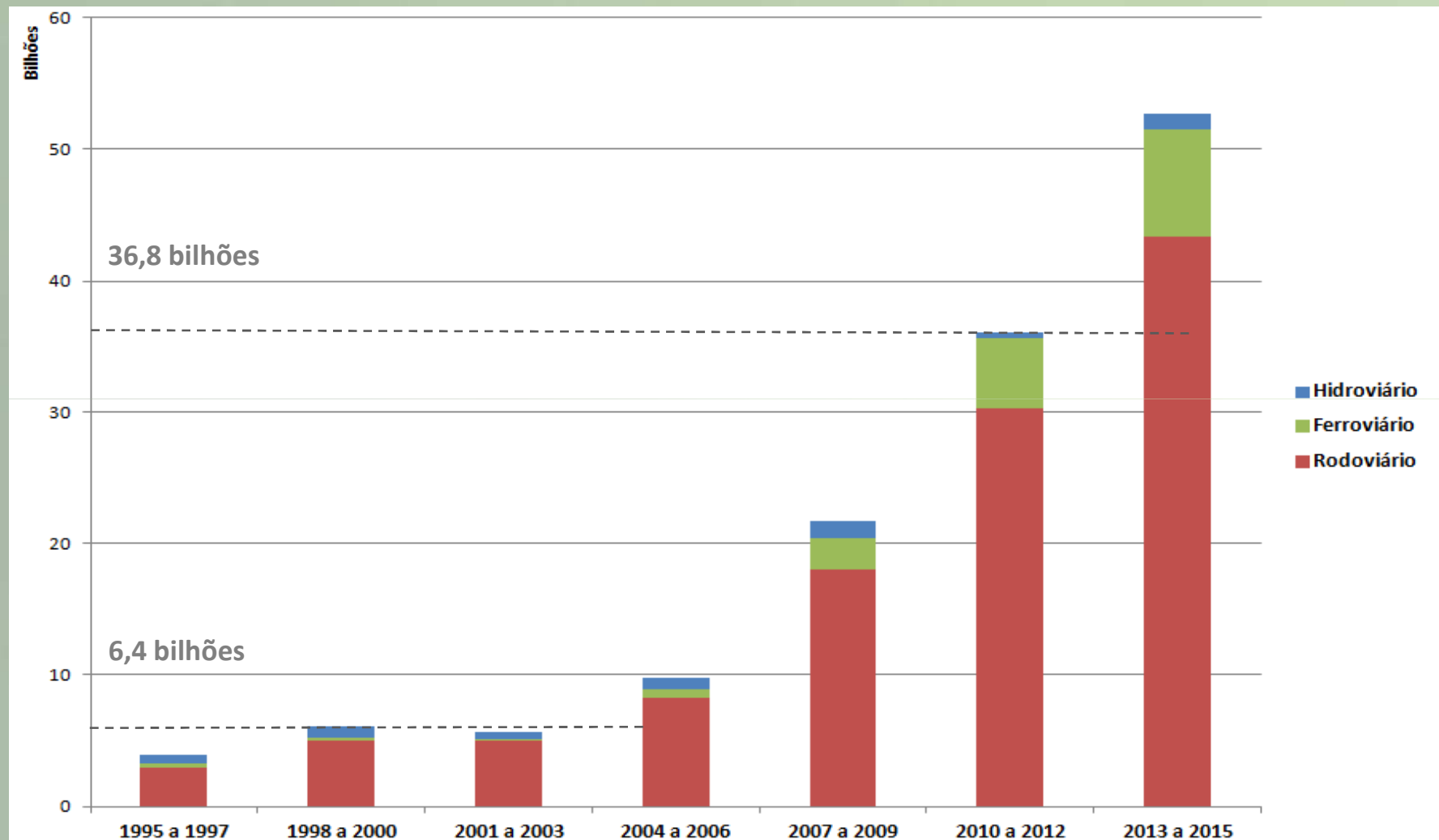
- Plano Nacional de Logística de Transportes – PNLT (concluído em 2007 e revisado nos anos de 2009 e 2011)
- Plano Nacional de Logística Integrada – PNLI (em elaboração pela EPL, com conclusão em setembro/2014)

Expansão dos Investimentos Públicos e Privados em Infraestrutura

- Programa de Aceleração do Crescimento – PAC
- Programa de Investimentos em Logística – PIL
- Arrendamento de Terminais Portuários e Autorizações para Terminais de Uso Privativo
- Concessões de Aeroportos e Estimulo da Aviação Regional

INVESTIMENTO PÚBLICO

RODOVIAS, FERROVIAS E HIDROVIAS (1995 A 2015)



PAC

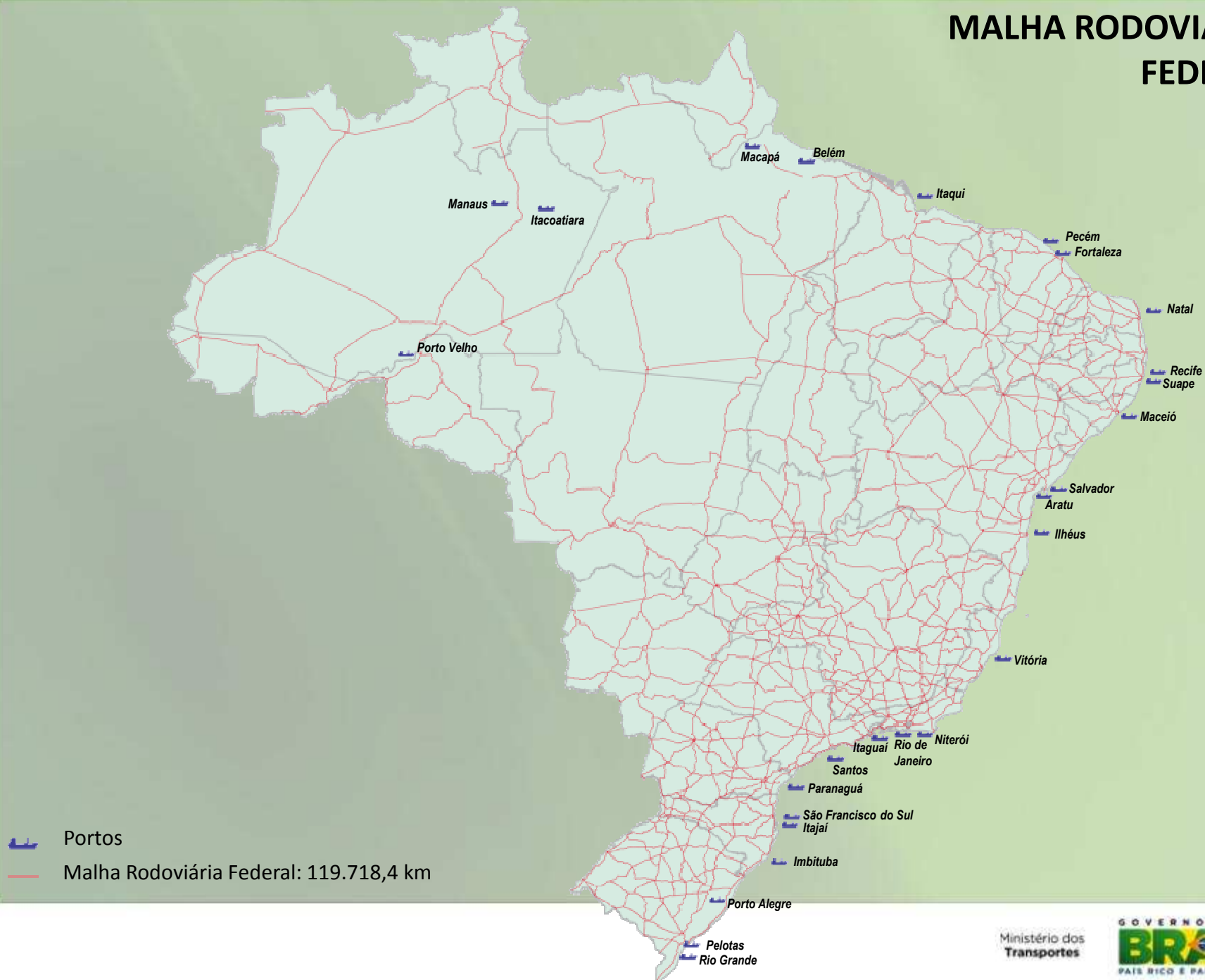
Infraestrutura de Transportes

Rodoviária

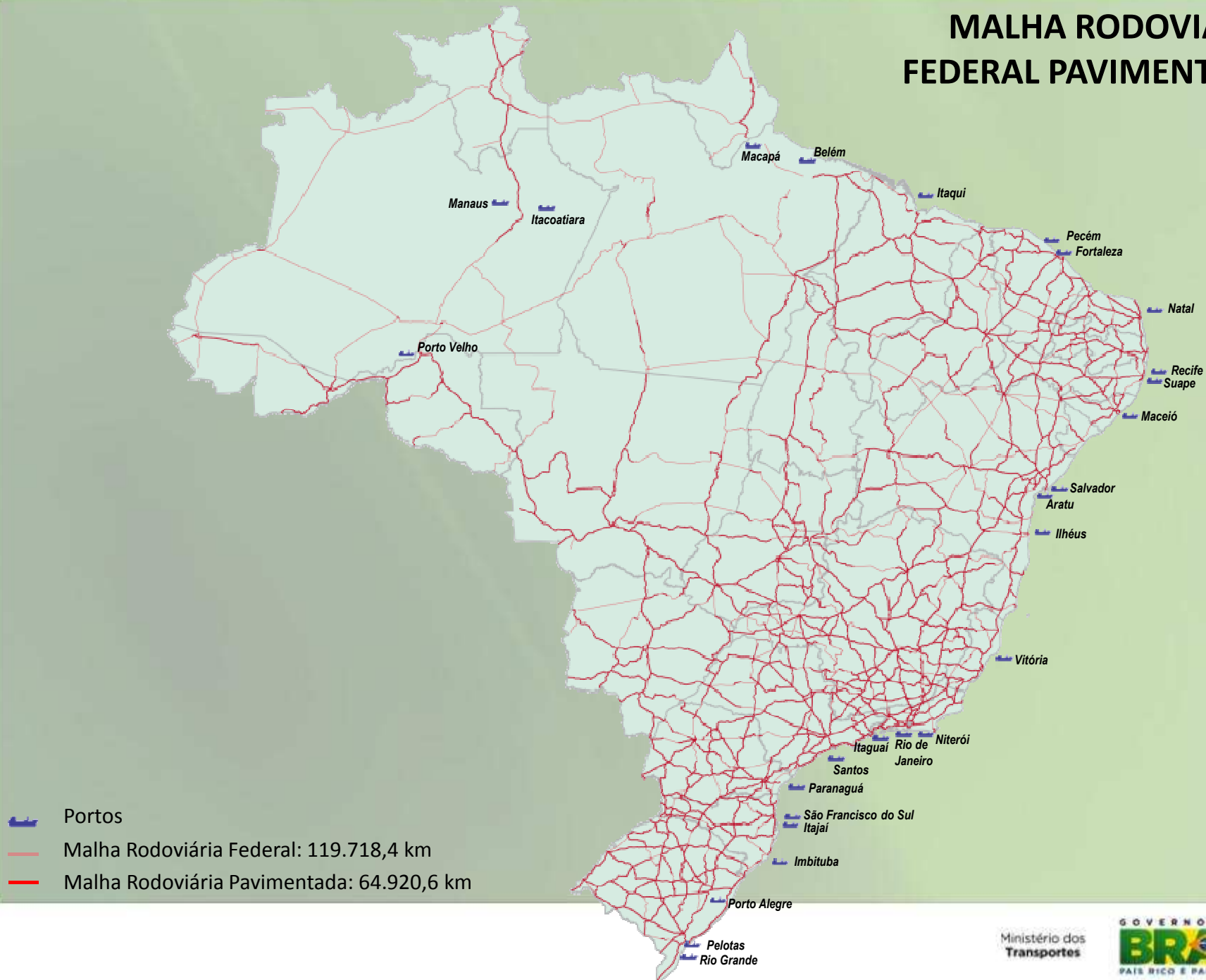
PORTOS BRASILEIROS



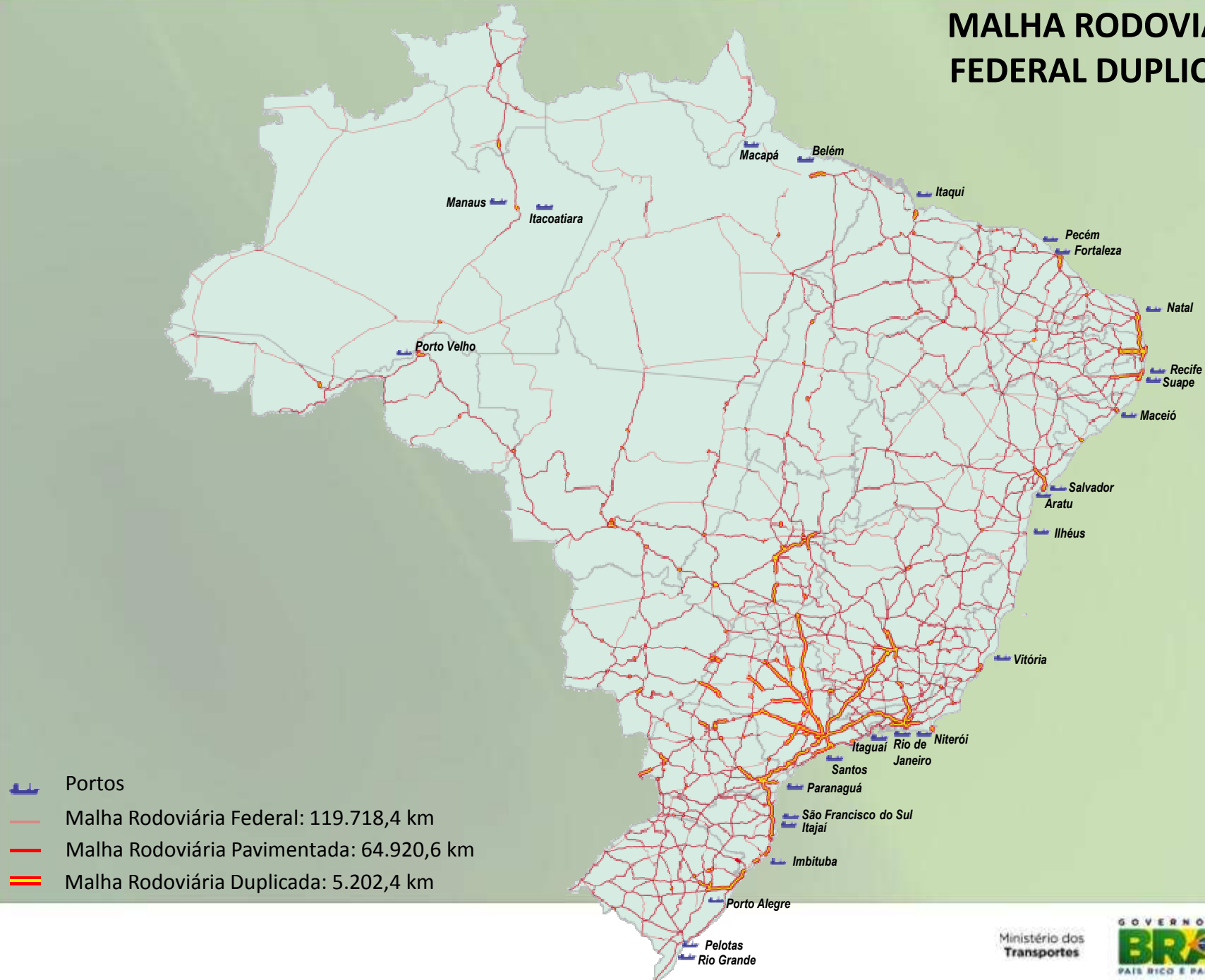
MALHA RODOVIÁRIA FEDERAL



MALHA RODOVIÁRIA FEDERAL PAVIMENTADA



MALHA RODOVIÁRIA FEDERAL DUPLICADA



CONCESSÕES RODOVIÁRIAS FEDERAIS

CONCESSÕES RODOVIAS

- Concessão de 5,2 mil km em 8 estados (BA, ES, RJ, MG, SP, PR, SC, RS)
- 1ª Etapa 1994/97;
- 2ª Etapa (Fase I e Fase II) 2007/09; e
- 3ª Etapa (Fase II) 2011.



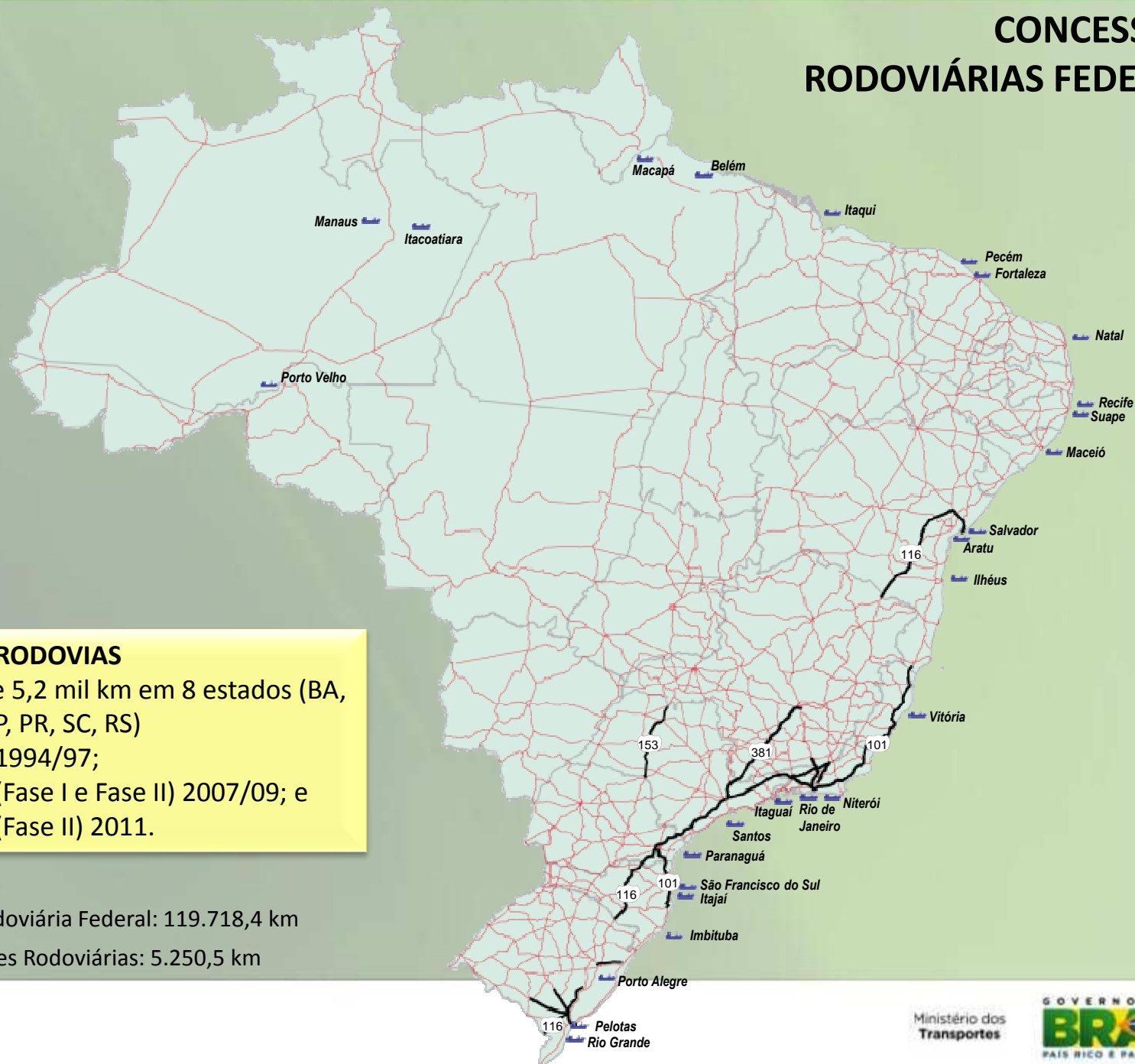
Portos



Malha Rodoviária Federal: 119.718,4 km



Concessões Rodoviárias: 5.250,5 km



1ª ETAPA DE CONCESSÕES

1994 – 1997

RODOVIA	TRECHO	CONCESSIONÁRIA	EXTENSÃO (km)	DATA DO CONTRATO	PRAZO DA CONCESSÃO	PRAÇAS DE PEDÁGIO	VALOR
BR-101/RJ	Rio de Janeiro/RJ – Niterói/RJ	PONTE RIO-NITERÓI	23,2	01/06/1995	20	1	4,90
BR-116/RJ/SP	Rio de Janeiro/RJ – São Paulo/SP	NOVADUTRA	402	01/03/1996	25	6	10,10
BR-116/RJ/MG	Rio de Janeiro/RJ – Teresópolis/RJ – Além Paraíba/MG	CRT	143	22/03/1996	25	1	12,20
BR-040/RJ	Rio de Janeiro/RJ – Juiz de Fora/MG	CONCER	180	04/07/1997	25	3	8,00
BR-290/RS	Porto Alegre/RS – Osório/RS	CONCEPA	113	04/07/1997	20	3	8,50
PÓLO PELOTAS/RS	BR-116 – Camaquã / Pelotas BR-116 – Pelotas / Jaguarão BR-392 - Santana da Boa Vista / Pelotas BR-392 – Pelotas / Rio Grande BR-293 – Pelotas / Bagé	ECOSUL	623,8	04/03/2001	25	5	9,00

2ª ETAPA DE CONCESSÕES 2007 – 2009

RODOVIA	TRECHO	CONCESSIONÁRIA	EXTENSÃO (km)	DATA DO CONTRATO	PRAZO DA CONCESSÃO	PRAÇAS DE PEDÁGIO	VALOR
BR-153/SP	Div. MG/SP – Div. SP/PR	Transbrasiliana	321,6	05/02/2008	25	4	3,30
BR-101/RJ	Div. RJ/ES - Ponte Presidente Costa e Silva	Autopista Fluminense	320,1	15/02/2008	25	5	3,30
BR-116/PR/SC	Curitiba – Div. SC/RS	Autopista Planalto Sul	412,7	15/02/2008	25	5	3,60
BR-116/376/PR BR-101/SC	Curitiba - Florianópolis	Autopista Litoral Sul	382,33	15/02/2008	25	5	1,70
BR-116/SP/PR	São Paulo - Curitiba	Autopista Régis Bittencourt	401,6	17/02/2008	25	6	1,80
BR-381/MG/SP	Belo Horizonte - São Paulo	Autopista Fernão Dias	562,1	18/02/2008	25	8	1,40
BR-393/RJ	Div. MG/RJ - Entr. BR-116 (Pres. Dutra)	Rodovia do Aço	200,35	27/03/2008	25	3	4,50
BR-116/BA BR-324/BA	BR-116 – Feira de Santana; BR-324 – Salvador-Feira de Santana; BR-116/BR-324/BA; BA-528/BA-526/ARATU	VIABAHIA	680,6	20/10/2009	25	7	1,70

3ª ETAPA DE CONCESSÕES 2011

RODOVIA	TRECHO	CONCESSIONÁRIA	EXTENSÃO (km)	DATA DO CONTRATO	PRAZO DA CONCESSÃO	PRAÇAS DE PEDÁGIO	VALOR
BR-101/ES/BA	Div. RJ/ES – Entr. BA-698	ECO 101	475,9	17/04/2013	25	7	3,39

PAC RODOVIÁRIO

PAC RODOVIAS:

- Concluídos 2.634 km no PAC 2
- Em andamento:
 - 2.643 km de duplicação e adequação
 - 4.507 km de construção e pavimentação
- Valor (2007 – 2014): R\$ 128,4 bilhões



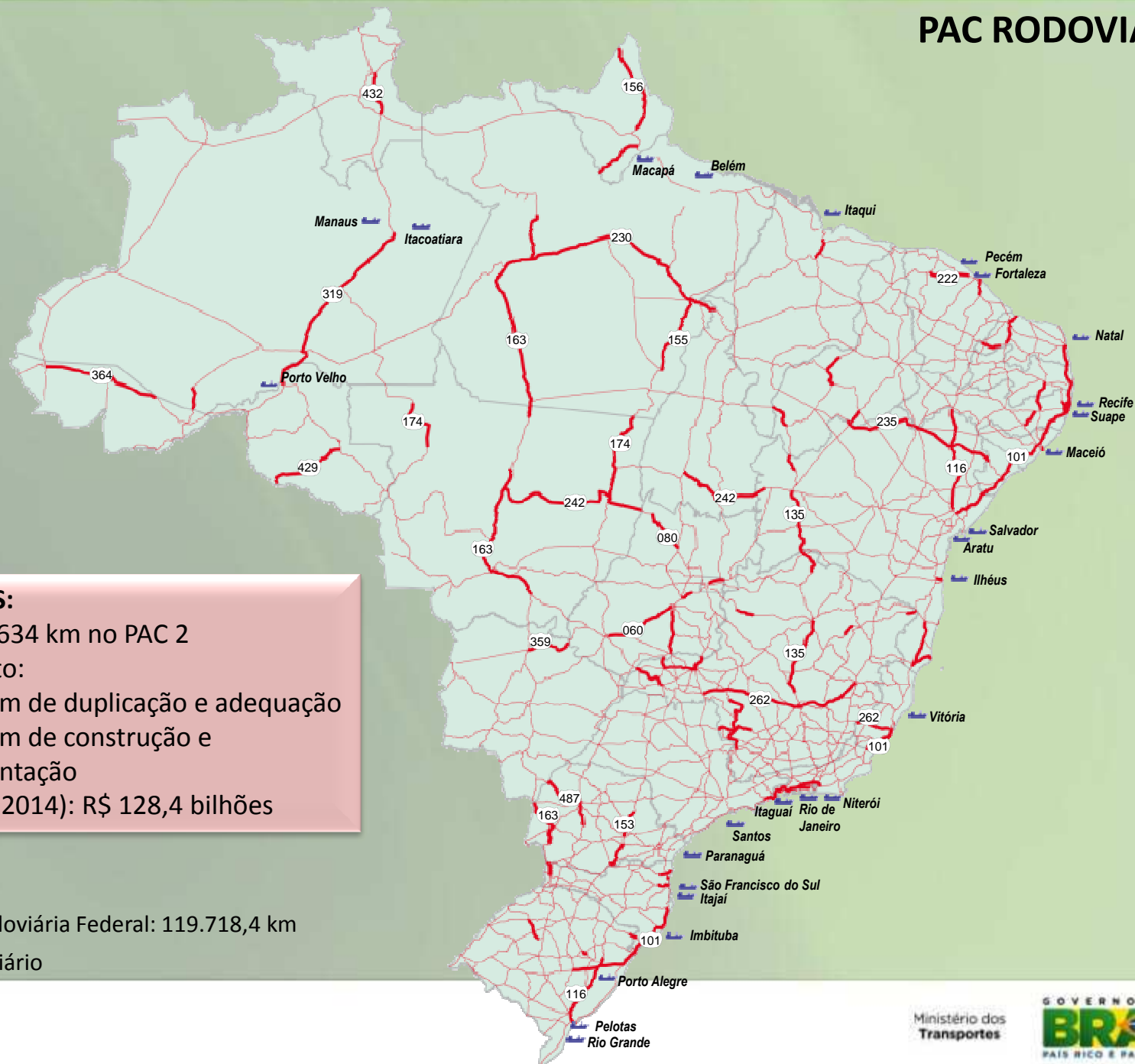
Portos



Malha Rodoviária Federal: 119.718,4 km



PAC Rodoviário



PROGRAMA DE INVESTIMENTO EM LOGISTICA – PIL RODOVIAS

DIRETRIZES DO PROGRAMA:

- Não pedagiar usuários em deslocamentos urbanos;
- Garantir ampliação tempestiva da infraestrutura com duplicações concluídas em 5 anos;
- Pedágio somente será cobrado quando concessionário duplicar 10% dos trechos sob sua responsabilidade.

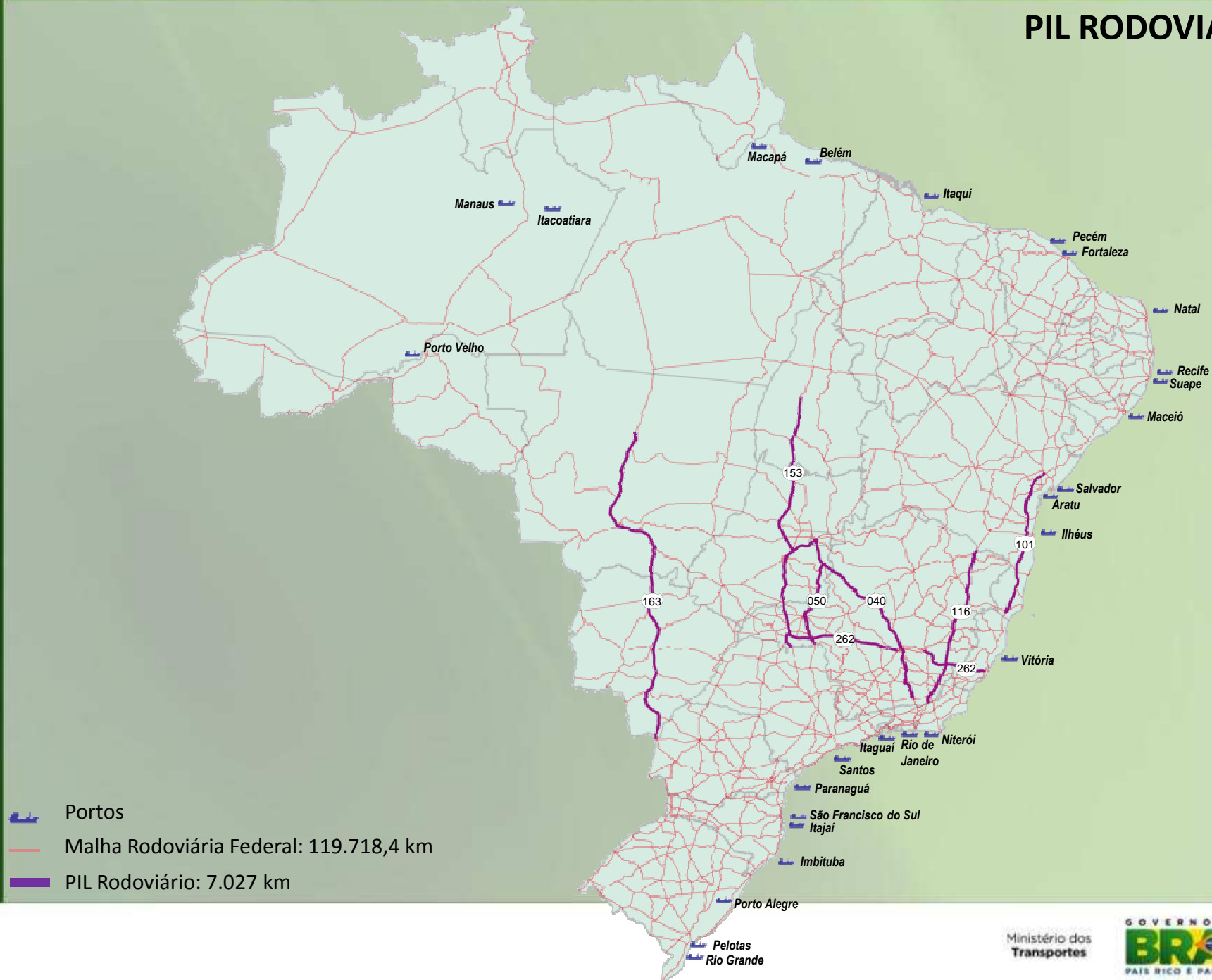
INVESTIMENTOS:

- Em 30 anos: R\$ 47 bilhões (R\$ 26,8 bilhões nos primeiros 5 anos)

EXTENSÃO TOTAL: 7.027 km

- Extensão da duplicação:
 - PIL: 5.167 km
 - PAC/DNIT: 683 km






PIL RODOVIÁRIO



PROGRAMA DE INVESTIMENTO EM LOGISTICA – PIL RODOVIAS

	Estágio	Leilão	Assinatura Contrato	Investimento (R\$ bilhões)
Bloco 1 - Realizado				
BR 050 GO/MT	Resultado Homologado	18/08/2013	09/12/2013	3,0
Bloco 2 - Em andamento				
BR 163 MT	Edital Publicado	27/11/2013	27/02/2014	4,6
BR 060/153/262 DF/GO/MG	Edital Publicado	04/12/2013	10/03/2014	7,2
BR 163 MS	Edital Publicado	17/12/2013	17/03/2014	5,7
BR 040 MG/GO/DF	Em análise no TCU	15/01/2014	15/04/2014	7,4
Bloco 3 - A definir				
BR 101 BA	Revisão do Modelo	A definir	3 meses após leilão	5,1
BR 262 MG/ES				2,1
BR 153 GO/TO				6,0
BR 116 MG				6,6

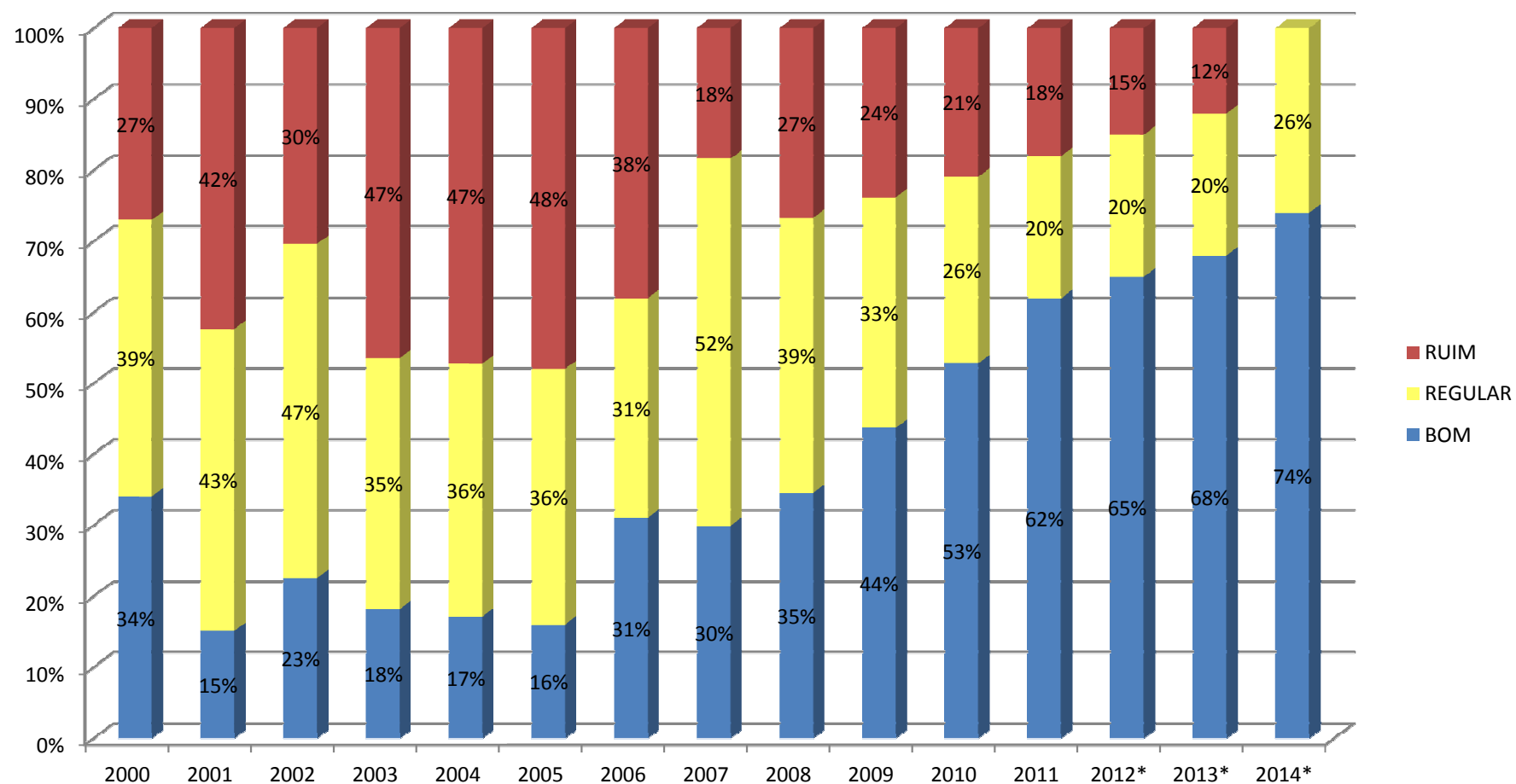
INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA FEDERAL

-  Portos
-  Malha Rodoviária Federal: 119.718,4 km
-  PAC Rodoviário
-  PIL Rodoviário: 7.027 km
-  Concessões Rodoviárias: 5.250,5 km



MANUTENÇÃO DE RODOVIAS

EVOLUÇÃO DO PERFIL DA REDE RODOVIÁRIA FEDERAL PAVIMENTADA



*DNIT: (2012 – 2014) Projeção com Base no Modelo HDM, considerando os Contratos Estruturantes (Restauração, CREMA 1 e 2 Etapa).

Infraestrutura de Transportes Ferroviária

MALHA FERROVIÁRIA FEDERAL



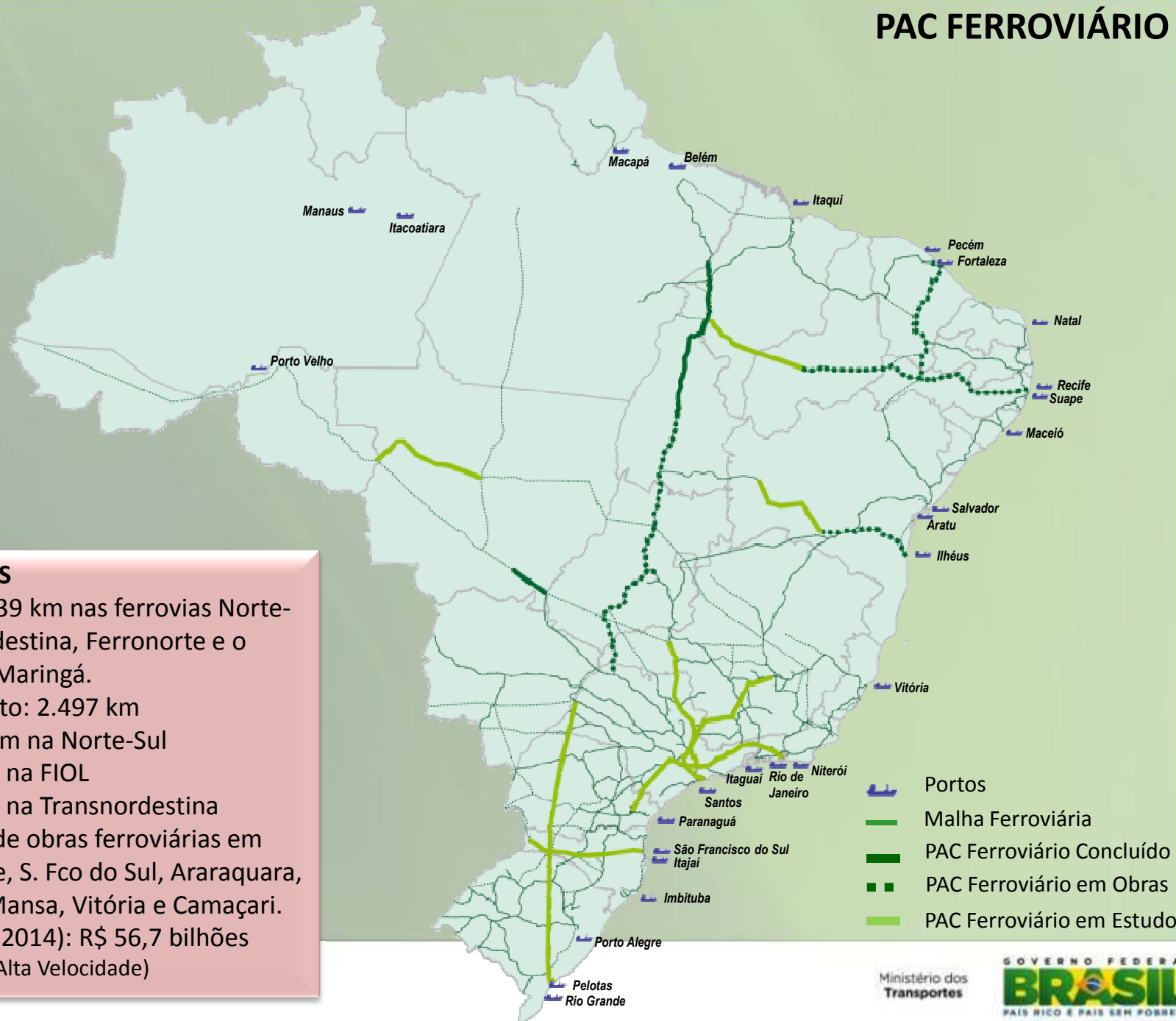
MALHA FERROVIÁRIA FEDERAL EXISTENTE



PAC FERROVIÁRIO

PAC FERROVIAS

- Concluídos 639 km nas ferrovias Norte-Sul, Transnordestina, Ferronorte e o Contorno de Maringá.
- Em andamento: 2.497 km
 - 1.092 km na Norte-Sul
 - 537 km na FIOF
 - 778 km na Transnordestina
 - 90 km de obras ferroviárias em Joinville, S. Fco do Sul, Araraquara, Barra Mansa, Vitória e Camaçari.
- Valor (2007 – 2014): R\$ 56,7 bilhões (Inclui Trem de Alta Velocidade)



PROGRAMA DE INVESTIMENTO EM LOGISTICA – PIL FERROVIAS

DIRETRIZES DO PROGRAMA:

- Dobrar extensão da malha ferroviária atualmente em uso;
- Ferrovias de alta capacidade e sem interferência com centros urbanos;
- Velocidade de projeto: 80 km/h;
- Interoperabilidade de toda a rede ferroviária nacional.

PROGRAMA DE INVESTIMENTO EM LOGISTICA – PIL FERROVIAS

NOVO MODELO FERROVIÁRIO:

- Fim do monopólio
 - Separação de infraestrutura e transporte
 - Atividade de transporte aberta à livre concorrência
- Tarifas compatíveis com os ganhos de eficiência do modal ferroviário

INVESTIMENTOS:

- Em 30 anos: R\$ 91 bilhões (R\$ 56 bilhões nos primeiros 5 anos para implantação de linhas novas e adequação das existentes)

EXTENSÃO TOTAL: 11.468,59 km

FUNCIONAMENTO DO NOVO MODELO FERROVIÁRIO

O MODELO VERTICAL

- A concessionária faz a prestação de **serviços de transporte**

- A concessionária também faz a **gestão da infraestrutura**

O MODELO HORIZONTAL

- 1** Separa o operador dos trens do gestor da infraestrutura

- 2** Cria a figura do **OPERADOR FERROVIÁRIO INDEPENDENTE (OFI)**
Quem são:

- Atuais operadores da infraestrutura da Ex-Rede Ferroviária Federal
- Novos operadores ferroviários independentes
- Donos de cargas própria

OFI

- Compra capacidade de escoamento da **EBF** (Empresa Brasileira Ferroviária)
- Compra vagões e locomotivas
- Opera as composições
- Comercializa o serviço de transporte

- 3** Cria a figura do **GESTOR DE INFRAESTRUTURA FERROVIÁRIA (GIF)**

- Esse gestor será o responsável por construir, manter e administrar a ferrovia (não poderá fazer o transporte de cargas)

GIF

- Disputa concessão de novas ferrovias
- Constrói e mantém a via permanente
- Administra o Centro de Operações
- Vende capacidade da via para a **EBF**



EMPRESA BRASILEIRA FERROVIÁRIA (EBF)

- Compra **100% da capacidade** do gestor (GIF) com 15% de adiantamento
- Vende essa capacidade a **operadores independentes**
- Deve garantir o **direito de passagem dos OFIs** em todas as ferrovias (horizontais e verticais)



CONDIÇÃO DO FINANCIAMENTO




- Juro: TJLP + 1,0%
- Carência: até 5 anos
- Amortização: Até 25 anos
- Grau de alavancagem: de 65% até 80%



REMUNERAÇÃO DO CONCESSIONÁRIO

- O concessionário terá duas tarifas, uma de disponibilidade de capacidade e outra de fruição. A primeira remunera investimento e custo fixo e a segunda remunera custo variável

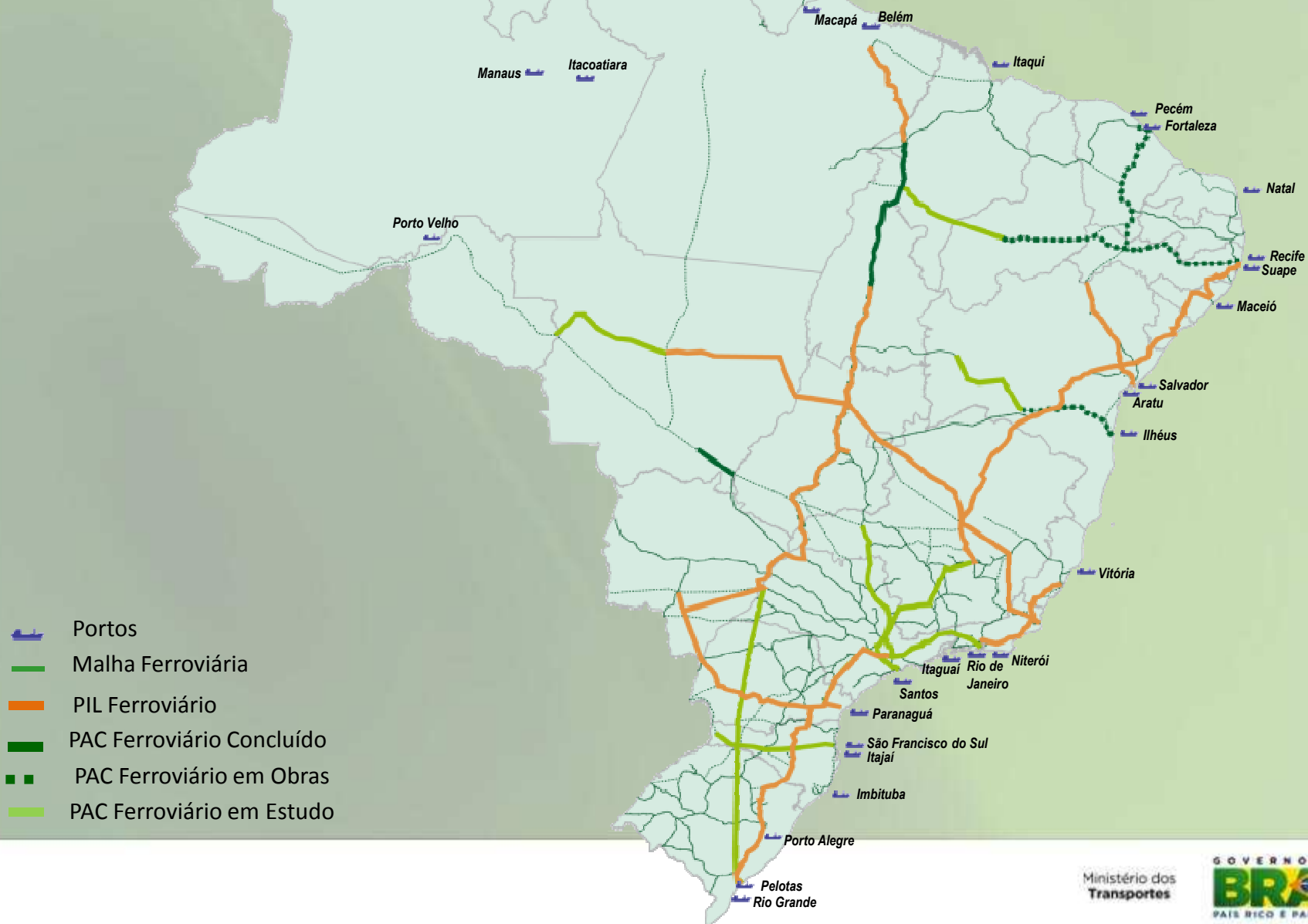
PIL FERROVIÁRIO

-  Portos
-  Malha Ferroviária
-  PIL Ferroviário

PROGRAMA DE INVESTIMENTO EM LOGISTICA – FERROVIAS

Trecho	Extensão
Ouro Verde - Estrela D'Oeste - Dourados	1.341
Lucas do Rio Verde - Campinorte Palmas - Anápolis	1.920
Maracaju - Lapa	990
Rio de Janeiro - Vila Velha	557
Feira de Santana - Ipojuca	943
Uruaçu - Campos	1.706
Mairinque - Rio Grande	1.667
Feira de Santana - Parnamirim	580
Belo Horizonte - Candeias	1.561
Lapa - Paranaguá	150
Ferroanel Sul	53
Açailândia - Barcarena	457
TOTAL	11.469

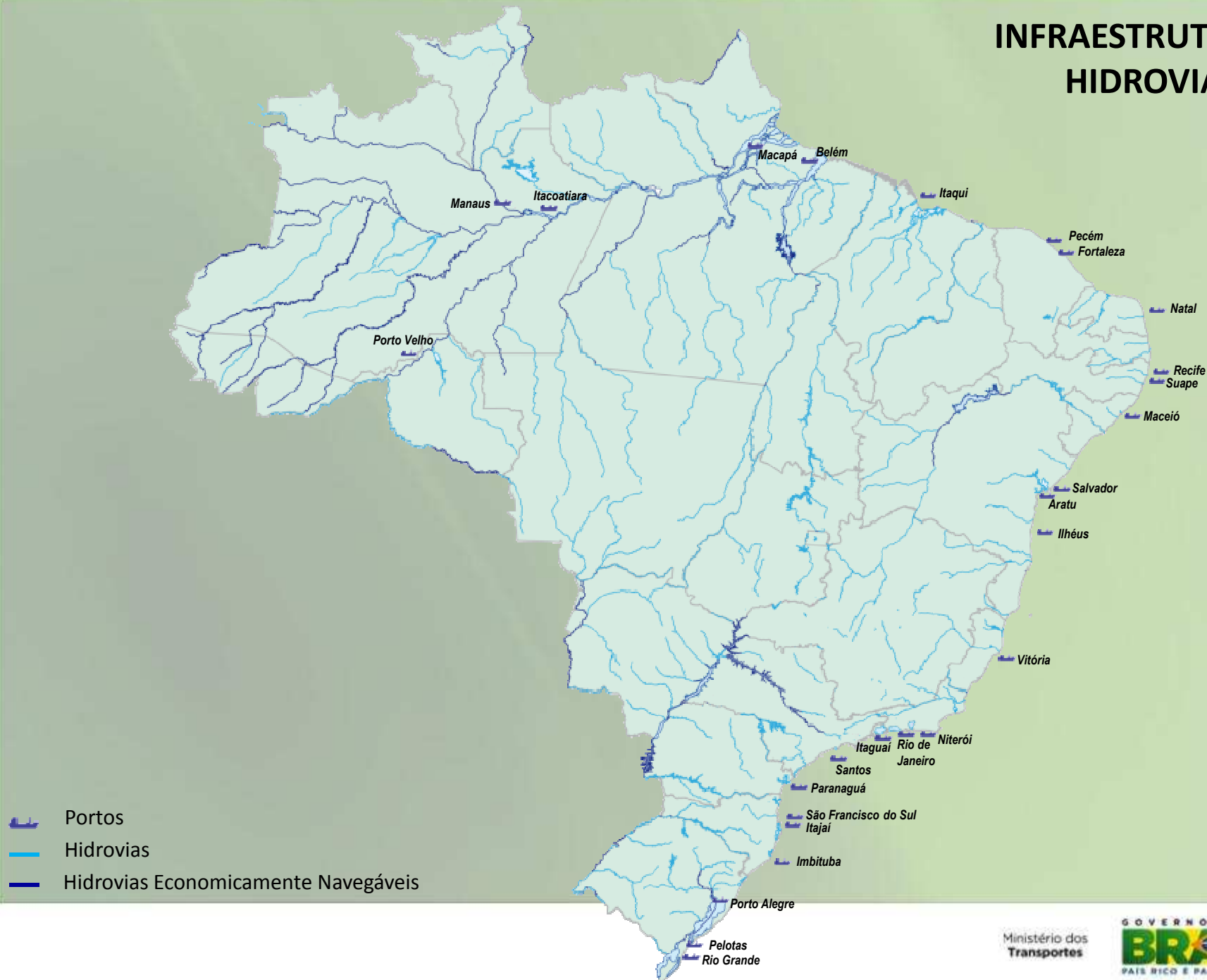
INFRAESTRUTURA FERROVIÁRIA



Infraestrutura de Transportes

Hidroviária

INFRAESTRUTURA HIDROVIÁRIA



PAC HIDROVIÁRIO



PAC HIDROVIAS

- Em andamento: 6 EVTEA's

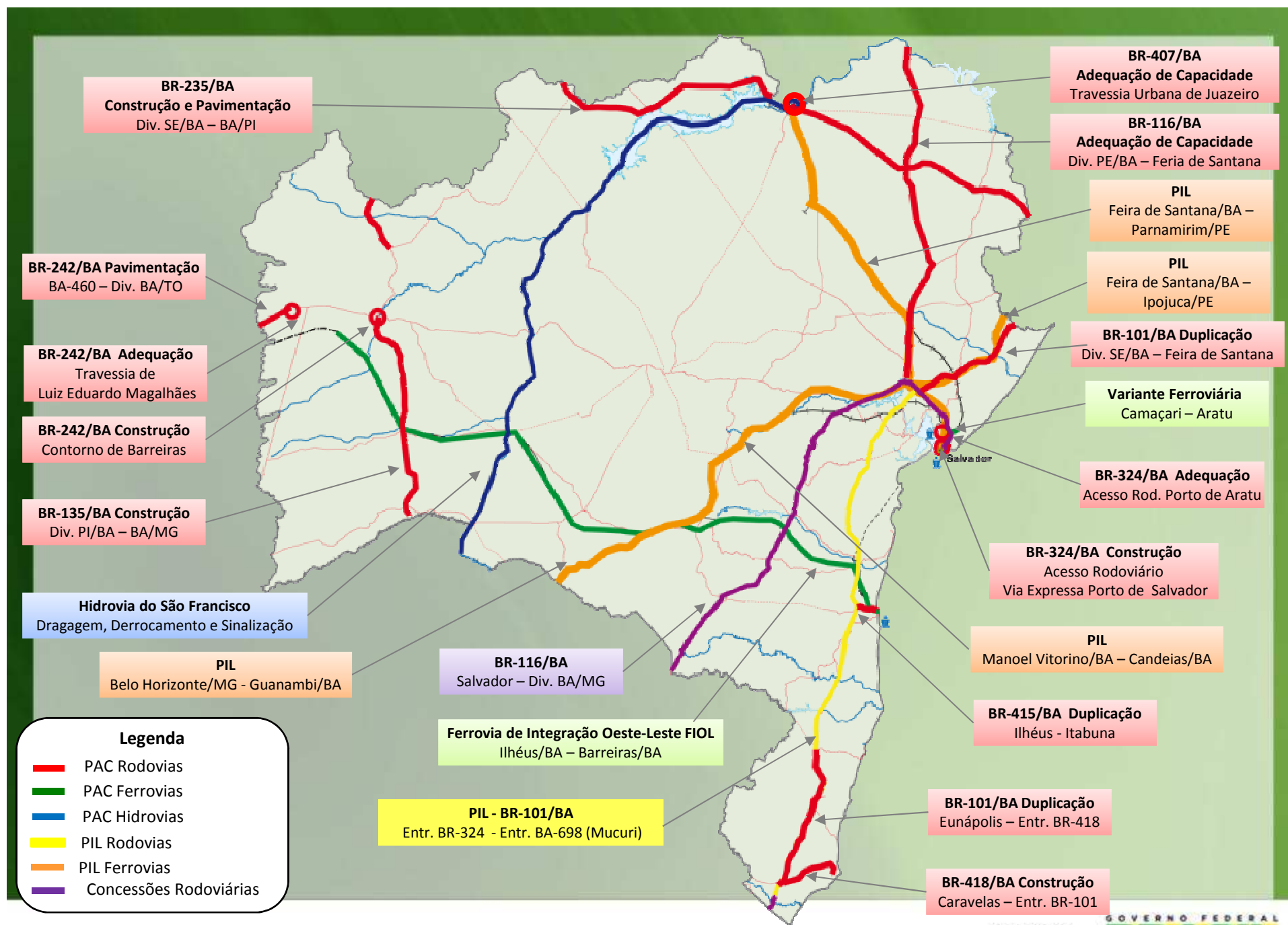
Amazonas	Madeira
Mercosul	Paraná-Tietê
Parnaíba	Tapajós
- Em andamento: Melhorias na Hidrovia do Rio Tietê
- Valor (2007 – 2014): R\$ 3,6 bilhões

PAC FUNDO DA MARINHA MERCANTE

- 294 empreendimentos entregues
- 171 empreendimentos em construção (embarcações e estaleiros)
- 273 empreendimentos contratados
- 249 empreendimentos priorizados

- Portos
- Hidrovias
- PAC Hidroviário
- Estudos Hidroviários
- Terminais Hidroviários

Infraestrutura de Transportes No Estado da Bahia



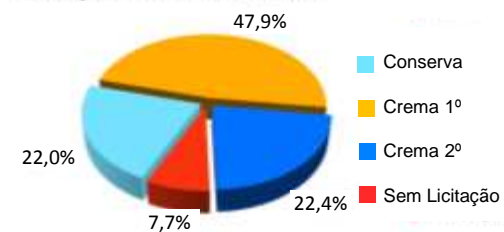
MANUTENÇÃO DE RODOVIAS – BAHIA



Legenda

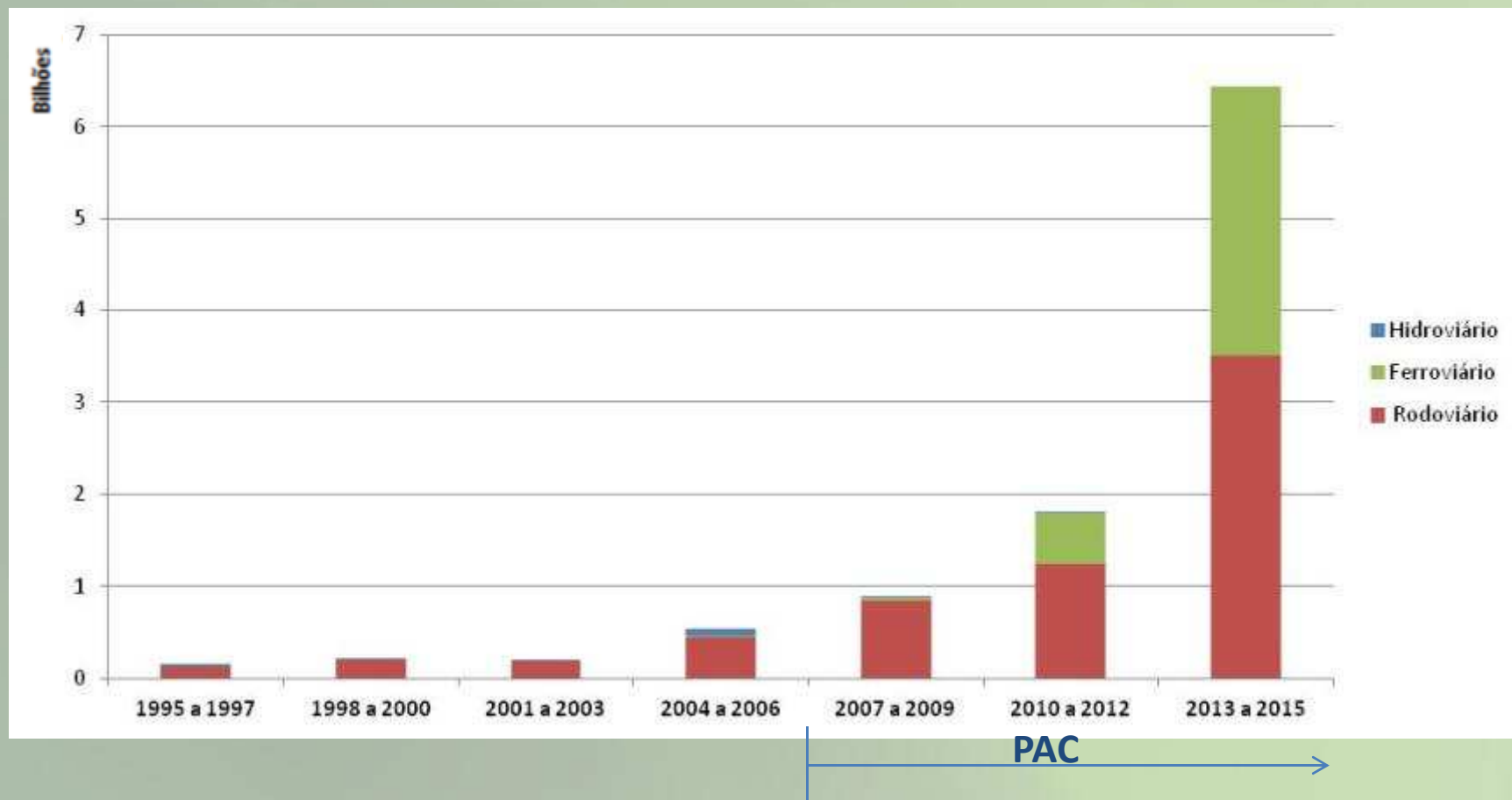
★ CAPITAL ESTADUAL	
• CIDADES	
CONSERVAÇÃO	1.001,6 km
CREMA 1ª	2.184,6 km
CREMA 2ª	1.021,2 km
SEM LICITAÇÃO	352,9 km
TOTAL PAVIMENTADO - DNIT	4.560,3 km
DELEGADO	
NÃO PAVIMENTADO	
PLANEJADO	
ESTADUAL	

Total pavimentado - DNIT



INVESTIMENTO PÚBLICO – BAHIA

RODOVIAS, FERROVIAS E HIDROVIAS (1995 A 2015)



Plano Nacional de Logística Integrada

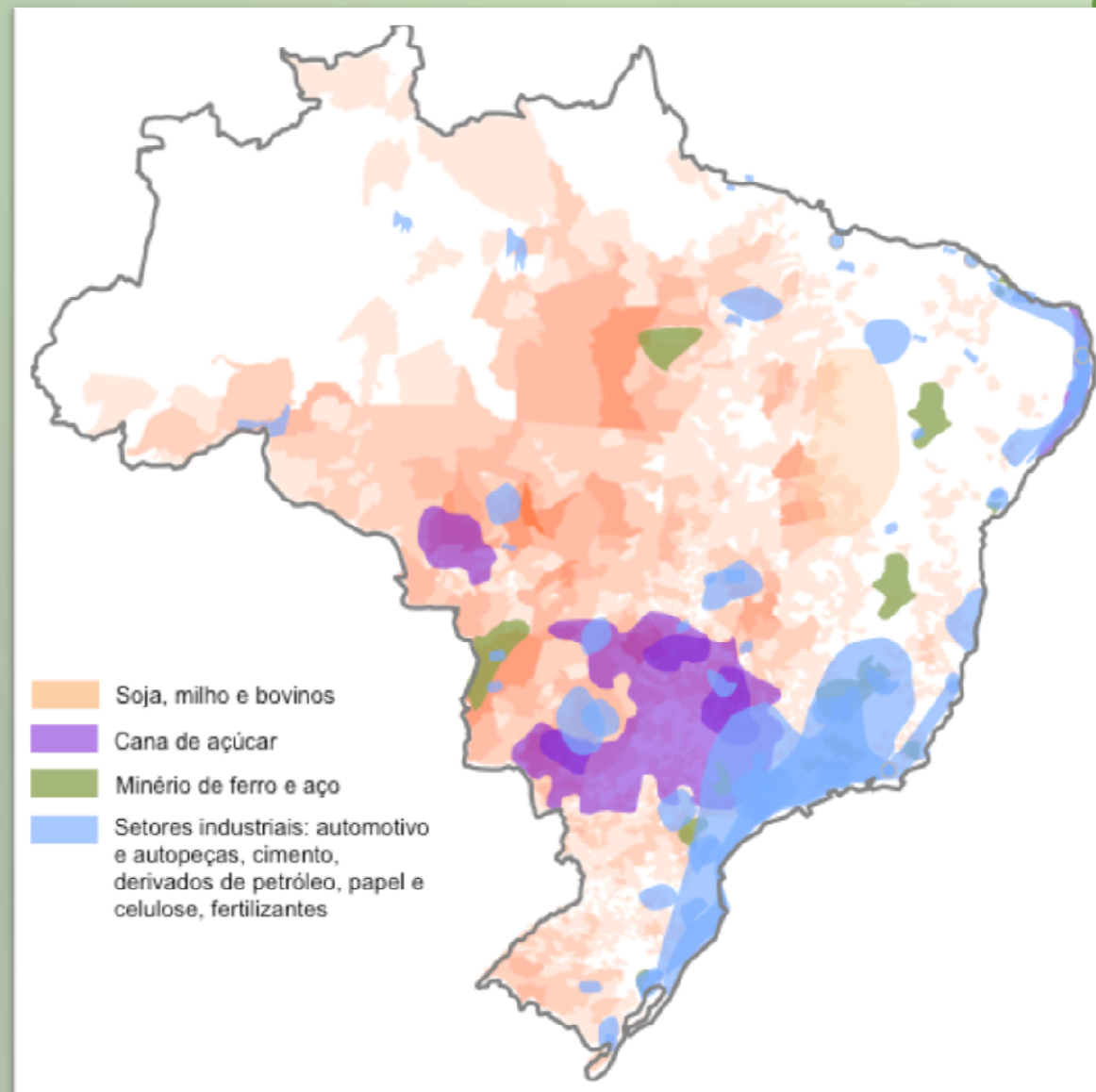
PNLI

CORREDORES LOGÍSTICOS ESTRUTURANTES¹

Estudadas as **dez cadeias produtivas mais representativas²** em valor bruto de produção e volume movimentado;

Setores presentes em **todo o Brasil** e demandantes de todos modais;

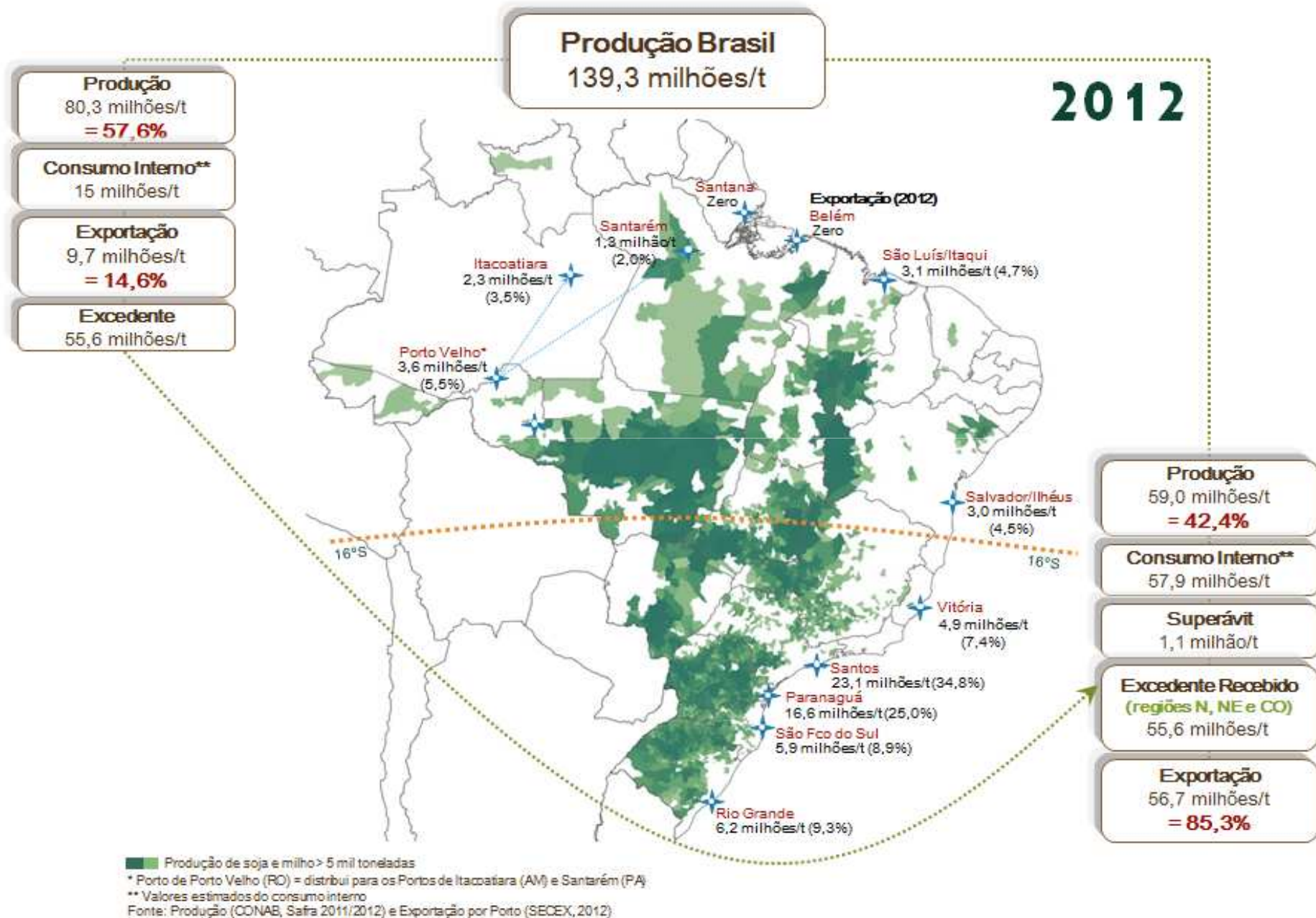
Representam **~80% do volume** de movimentação nos portos e ferrovias.



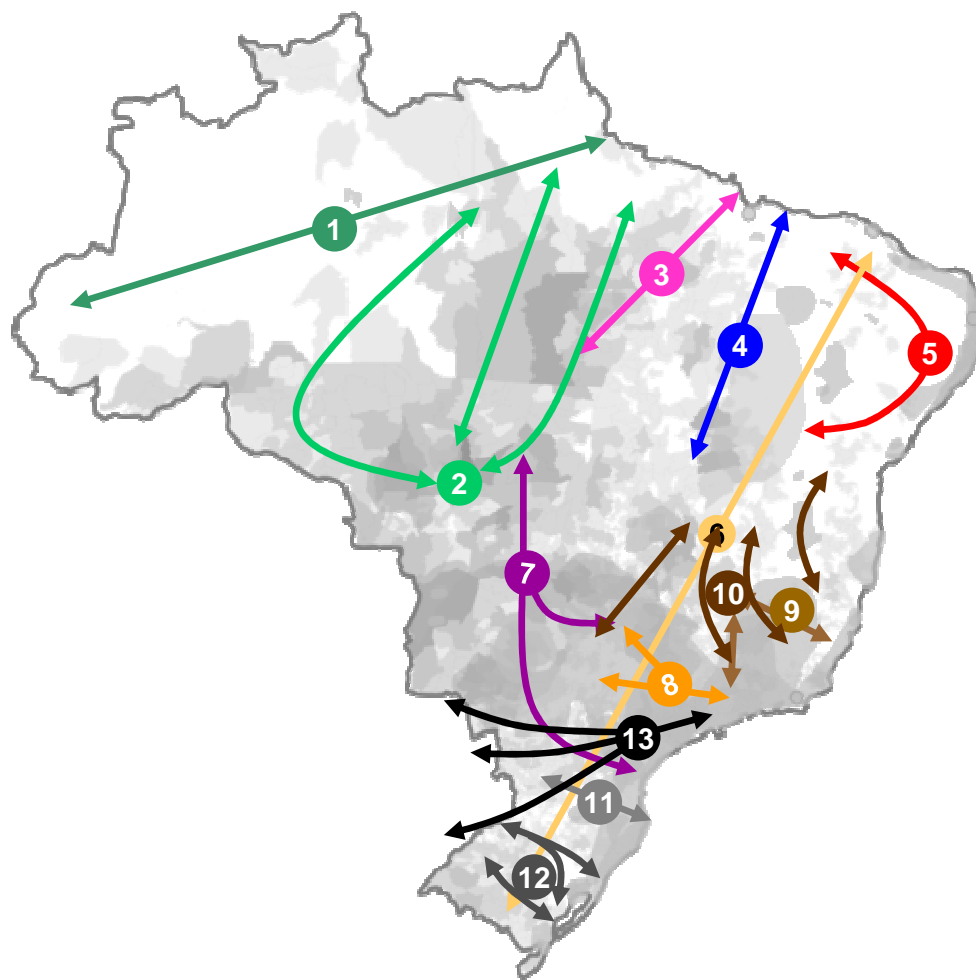
1) Estudo desenvolvido por EPL/MBC/Accenture

2) Fonte: IBGE; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; ANTF; BNDES; Análise time de projeto.

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO SOJA E MILHO



A PARTIR DA ANÁLISE DE CADEIAS, FORAM MAPEADOS OS PRINCIPAIS CORREDORES LOGÍSTICOS DO PAÍS



1 Amazônico

6 Integração Nacional
(Terrestre e marítimo)

11 Paraná e Sta. Catarina

2 Centro-Norte

7 Centro-Sudeste

12 Rio Grande do Sul

3 Minério exp. – Carajás

8 Paulista

13 Mercosul e Bioceânico

4 MAPITOBA

9 Minério e Aço – Sudeste

5 Nordestino

10 Sudeste Industrial

PORTFÓLIO DE PROJETOS A PARTIR DOS ESTUDOS E PLANOS DISPONÍVEIS

Analizados mais de 20 relatórios e identificadas mais de 4 mil sugestões

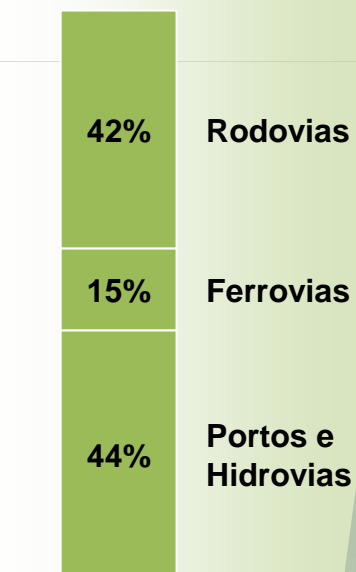
>20 relatórios

Levantamento dos projetos

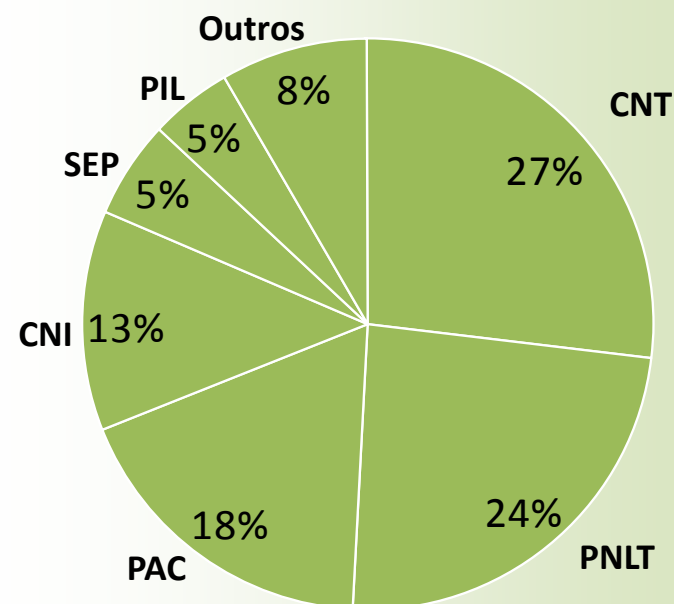
- PNLT
- PNLP
- Planos Mestres Portuários
- PNIH
- CNI
- CNT
- IIRSA
- ...
- PIL

4.114 projetos

Compilação da lista de projetos



Fontes dos projetos

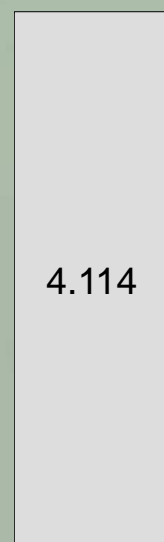


Outros: IIRSA, PNTH, PNIH, IBP, BNB, PPA, ANTAQ, PROSEFER e EPL

ANÁLISE DOS PROJETOS

Organização da análise de projetos

4.114 projetos



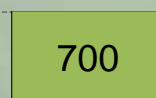
Projetos
compilados



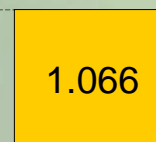
Excluídos

Projetos duplicados, poucas informações,
transporte exclusivo de passageiros, ou
não constituem obras de infraestrutura

1.766 projetos



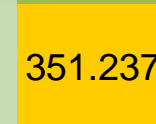
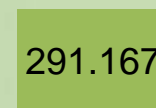
Projetos
PAC e PIL






Foco do Estudo

Investimento necessário
(Valores preliminares)

INVESTIMENTO
R\$ (MI)



642.404

 Sem info. de investimento  Comprometido  Sugerido & Não comprometido

PLANO NACIONAL DE LOGISTICA INTEGRADA – PNLI

Objetivo: Prover o país de uma logística eficiente para os desafios do crescimento.

- **Estudo do segmento de transportes** – Identificação dos padrões de serviço da infraestrutura de transporte;
- **Implantação de sistema de simulação da rede** – Projeção de tráfego e padronização para futuros projetos;
- **Monitoramento dos padrões de serviços da malha** – Identificando os desvios em relação ao padrão estabelecido no Plano;
- **Identificação dos gargalos existentes** – Quantificação dos investimentos prioritários.

Programa de Investimentos em Logística – PIL

Portos

LEI 12.815/2013 – NOVA LEI DOS PORTOS

- O objetivo da nova lei é **ampliar os investimentos privados e modernizar os terminais** para redução dos custos de logística, aumentar a movimentação de carga e melhorar as condições de competitividade da economia brasileira.
- Pela Lei dos Portos de 1993, ganha a licitação a empresa que pagar maior valor pela outorga (concessão do serviço portuário). Com a nova lei, os critérios que podem ser utilizados são: **maior capacidade de movimentação, a menor tarifa ou o menor tempo de movimentação de carga.**
- Os **terminais de uso privado (TUP)**, localizados **fora do porto organizado**, **deixam de ter a obrigatoriedade de movimentar somente carga própria**. Os TUP's são autorizados mediante chamada pública, um tipo de processo seletivo que dispensa licitação.

NOVOS INVESTIMENTOS EM CONCESSÕES, ARRENDAMENTOS E TUPS

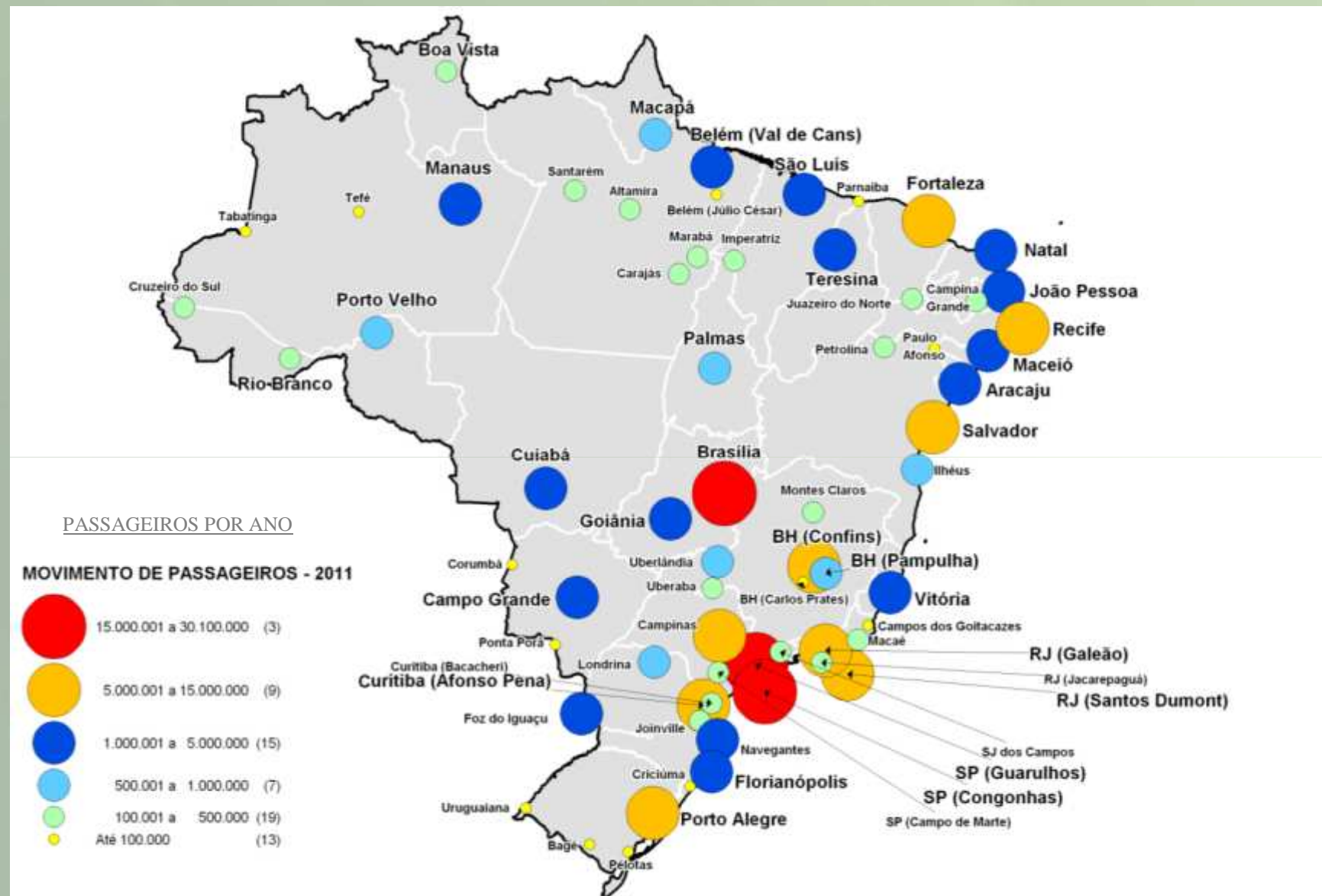
54,2
bilhões

31,0 bilhões
até 2014/15

23,2 bilhões
em 2016/17

Investimentos em Aeroportos

PRINCIPAIS AEROPORTOS BRASILEIROS



PLANO DE AVIAÇÃO REGIONAL

EXPANSÃO DA MALHA PARA:

- Integração do território nacional;
- Desenvolvimento dos **polos regionais**;
- Fortalecimento dos centros de **turismo**;
- Garantia de acesso às comunidades da **Amazônia Legal**.



REGIÃO	AERÓDROMOS	INVESTIMENTO PREVISTO (R\$ bi)
Norte	67	1,7
Nordeste	64	2,1
Centro-Oeste	31	0,9
Sudeste	65	1,6
Sul	43	1,0
TOTAL	270	7,3



CÉSAR BORGES

Ministro de Estado dos Transportes

ministro@transportes.gov.br

Tel. (61) 2029-7001 / 7002 / 7003

Fax (61) 2029-7876